

## **OS ARTEFATOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES**

A presença constante dos artefatos tecnológicos no cotidiano escolar, desde os mais analógicos aos digitais, do quadro e giz às lousas digitais (SOARES; SANTOS, 2012), *tablets*, *smartphones*, entre outros, que não estão presentes apenas no âmbito escolar, fazem parte do vivido por nós na cultura contemporânea, isto é, na cibercultura (LEMOS, 2003).

Com a pandemia, o protagonismo das tecnologias digitais em rede se tornou ainda mais evidente. Diante deste cenário, saberes docentes emergiram e foram tecidos, dando lugar a diversas táticas de professores para lidar com a produção de um saber permeado e atravessado totalmente pelo *on-line*. Nesse sentido, os professores fizeram uso de diversas táticas em seus cotidianos, buscando possibilidades de ganho, jogando “com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões’” (CERTEAU, 2013, p. 46), ao buscarem contornar os desafios e permitirem, assim, uma participação acessível aos estudantes por meio das tecnologias digitais para a construção do conhecimento em rede.

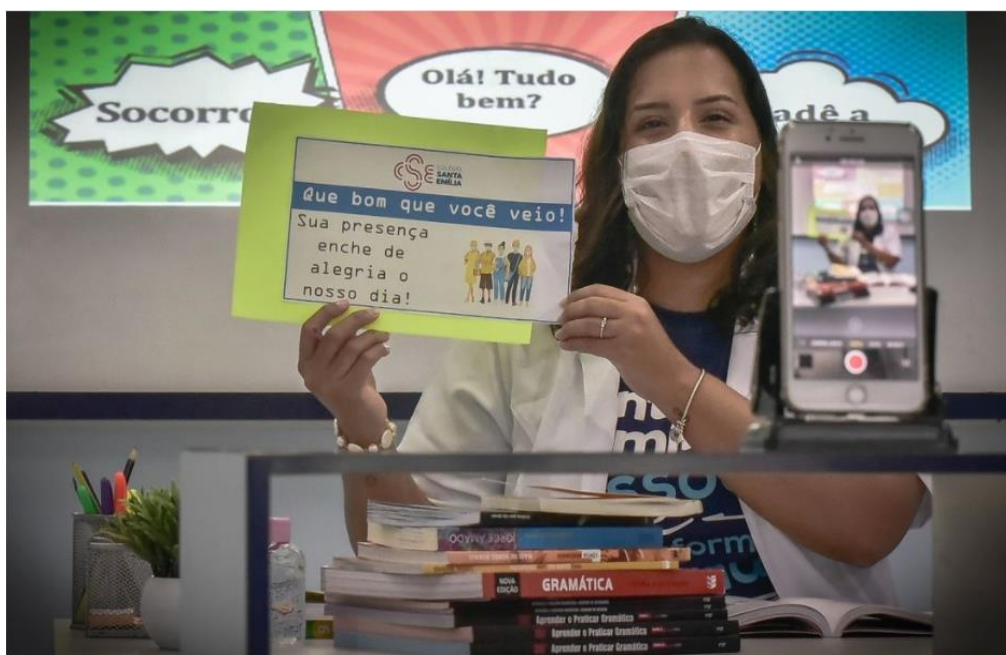
Nesse âmbito, podemos destacar as dificuldades de acesso à internet, tendo em vista que muitas escolas não possuem esse recurso, e quando têm, a velocidade disponível não suporta a quantidade de usuários; fato este que dificulta os professores a ministrarem suas aulas utilizando grupos de *WhatsApp* ou plataformas de ensino durante o contexto pandêmico.

Por sua vez, grande parte dos alunos também tem dificuldade no acesso à internet, tendo em vista que muitos não possuem situação financeira que lhes permita contratar um serviço de internet de qualidade. Vimos, durante a pandemia, muitos casos de estudantes que contavam apenas com um pacote de dados de acesso limitado a apenas alguns recursos, como, por exemplo, estudantes que só conseguiam acessar o conteúdo que o professor colocasse no *WhatsApp*, se tivesse um link de vídeo em outra plataforma ou site, pois sua internet já não era suficiente para que fosse possível acessar. Sabendo disso, os docentes se reinventaram em suas práticas para tentar alcançar o máximo de alunos de várias formas, como, por exemplo, ao gravar vídeos curtos com a explicação da matéria e postar no grupo de *WhatsApp*, facilitando, desse modo, o acesso dos alunos às aulas.

Foi possível, assim, perceber quantos saberes foram mobilizados por docentes que precisaram aprender nas suas diversas redes educativas, '*prácticasteorias*' nas quais foram formando e se formando (ALVES, 2019) para lidar com as plataformas e dispositivos digitais para ministrarem suas aulas.

A pandemia evidenciou, entre outros aspectos, as fragilidades da insuficiência de políticas públicas que investissem na formação de professores com o uso das tecnologias. Entretanto, é preciso perceber que os docentes foram os personagens neste cenário que mais fizeram, mais ensinaram, aprenderam e trabalharam. Fazendo uso, muitas vezes, das "gambiarras pedagógicas", ou seja, improvisando formas de construir as aulas com os alunos e explicar os conteúdos, como vemos na imagem abaixo:

Imagem 1: Jéssica Azevedo Rozendo, professora Língua Portuguesa e Produção de Texto - Foto: Rafael Furtado/Folha de Pernambuco



Jéssica Azevedo Rozendo, professora Língua Portuguesa e Produção de Texto - Foto: Rafael Furtado/Folha de Pernambuco

Fonte: <https://www.folhape.com.br/noticias/sem-foto-professores-precisaram-mudar-praticas-e-rotinas-pedagogicas/169170/>.

Como ressalta Garcia (2015, p. 1): “fazer a escola a cada dia é uma tarefa complexa que (...) nos provoca questionamentos sobre as possibilidades e limites daquilo que acreditamos, queremos e conseguimos realizar”. A pandemia nos trouxe diversos desafios em nossa prática cotidiana e, conforme supracitado, todos nós, professores, precisamos nos reinventar para construir o conhecimento junto aos alunos.

Ainda notamos que precisamos caminhar muito, lutar para que todos tenham acesso à internet, o que para a Organização das Nações Unidas (ONU, 2011) já é um direito humano. De suma importância também é evidenciar e investir na valorização da produção de saberes docentes construídos com os cotidianos que mostraram criações demasiado importantes no enfrentamento do cenário de distanciamento social e uso das tecnologias.

## Referências:

ALVES, Nilda. Para continuar a conversa – sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. São Paulo: Cortez, 2019. p. 111-152.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 20. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 37., 2015, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ANPEd/UFSC, 2015. v. 1. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4497.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo. (org.). *Olhares sobre a Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Relatório da ONU – Promoção e proteção de todos os direitos humanos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, incluindo o direito ao desenvolvimento*, 2011. Disponível em [https://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/17session/A.HRC.17.27\\_en.pdf](https://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/17session/A.HRC.17.27_en.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

SOARES, Conceição; SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. In: ALVES, Nilda; LIBÂNEO, José Carlos. *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Editora Cortez, 2012. p. 308-330.

## Sobre as autoras:

**Alexsandra Barbosa** – Pedagoga na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestra em Educação (ProPEd/UERJ). Especialista em Supervisão Escolar (Unisuam) e Graduada em Pedagogia (UERJ). Membro do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura – GPDOC (UFRRJ), do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – EDUCIBER (UERJ) e do Grupo de Pesquisa Diálogos Escolas-Universidade:

processos formativos, currículos e cotidianos (UERJ). E-mail:  
[b.s.alexandra@gmail.com](mailto:b.s.alexandra@gmail.com). Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/3051259351065922>.

**Rejuany Nora Klein da Silva** – Orientadora Pedagógica nas redes municipais de ensino dos municípios de Araruama e Saquarema - RJ. Especialista em Psicopedagogia (UCAM) e em Gestão Educacional (FAMATH). Graduada em Pedagogia (UERJ). Membro do Grupo de Pesquisa Diálogos Escolas-Universidade: processos formativos, currículos e cotidianos (UERJ). E-mail: [rejuklein@gmail.com](mailto:rejuklein@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9842052316731414>.